



BIANCA CAMARGO MARTINS
(ORGANIZADORA)

O ESSENCIAL DA ARQUITETURA E URBANISMO 4

 **Atena**
Editora

Ano 2019

Bianca Camargo Martins
(Organizadora)

O Essencial da Arquitetura e Urbanismo 4

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Chefe: Prof^a Dr^a Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Rafael Sandrini Filho
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof^a Dr^a Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Faria – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof^a Dr^a Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie di Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof^a Dr^a Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Prof^a Dr^a Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof^a Dr^a Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Prof^a Dr^a Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Prof^a Dr^a Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^a Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof^a Dr^a Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof^a Dr^a Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof^a Dr^a Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof^a Dr^a Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
E78	<p>O essencial da arquitetura e urbanismo 4 [recurso eletrônico] / Organizadora Bianca Camargo Martins. – Ponta Grossa (SP): Atena Editora, 2019. – (O Essencial da Arquitetura e Urbanismo; v. 4)</p> <p>Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-707-9 DOI 10.22533/at.ed.079191510</p> <p>1. Arquitetura. 2. Planejamento urbano. 3. Urbanismo. I. Martins, Bianca Camargo. II. Série.</p> <p style="text-align: right;">CDD 720</p>
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

“A obra de arquitectura concretiza a síntese entre o pensamento do arquitecto (ainda que abstrato ideológico) e a realidade. Uma realidade que é antes de mais a condição geográfica: a arquitectura transforma uma condição de natureza numa condição de cultura. Esta transformação modifica um equilíbrio espacial existente num novo equilíbrio. O encontro entre o mundo ideológico do pensamento, o mundo abstrato do desenho e o mundo da realidade é também encontro com uma situação histórica, com uma entidade cultural, com uma memória da qual o território está impregnado e que, julgo, a arquitectura deve reler e repropor através de novas interpretações, como testemunho das aspirações, das tensões, das vontades de mudança no nosso tempo”.

Mário Botta, 1996.

A prática da Arquitectura e do Urbanismo está em constante evolução. A atualização da relação entre arte, técnica e mercado deve se dar não apenas com ênfase na prática profissional, mas deve ocorrer também para aproximar os profissionais dos problemas habitacionais, urbanos e sociais da população.

As ideias desenvolvidas na presente edição do livro “O Essencial da Arquitectura e Urbanismo” reafirmam a importância da discussão e da consolidação do espaço de trabalho do arquiteto e urbanista enquanto profissional capaz de transformar espaços, edifícios e cidades.

A Atena Editora reafirma seu compromisso na divulgação científica ao oferecer a publicação de pesquisas de grande relevância desenvolvidas nas mais diversas instituições de ensino superior, sejam elas particulares ou públicas, distribuídas entre vários estados do país.

Convido você a aperfeiçoar seus conhecimentos e refletir com os temas aqui abordados. Boa leitura!

Bianca Camargo Martins

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
UM OLHAR SOBRE AS FORMAS DE ENSINAR A DISCIPLINA DE PROJETO	
Vanderlei Rotelli	
DOI 10.22533/at.ed.0791915101	
CAPÍTULO 2	12
O ANTIGO NO CONTEMPORÂNEO: TRANSFORMAÇÕES ARQUITETÔNICAS NA CHINA E O CASO DO CONJUNTO HABITACIONAL PARA AGRICULTORES NA VILA DE DONGZIGUAN (DISTRITO DE FUYANG)	
Brenda Mesquita de Araújo	
Beatriz de Jesus Bessa Fernandes	
Leonardo Oliveira Silva	
DOI 10.22533/at.ed.0791915102	
CAPÍTULO 3	45
RELEVÂNCIA CULTURAL DA MODERNIDADE NA VIRADA DO SÉCULO XXI NA ARQUITETURA BRASILEIRA	
Samir Set El Banate	
Manoel Lemes Silva Neto	
Julia Naves Teixeira	
DOI 10.22533/at.ed.0791915103	
CAPÍTULO 4	57
A ARQUITETURA RELIGIOSA MODERNA NO BRASIL	
Ana Paula Borghi de Avelar	
Luíz Carlos de Laurentiz	
DOI 10.22533/at.ed.0791915104	
CAPÍTULO 5	70
CENTRO PARA CULTURA UNDERGROUND	
Daniel Conforte da Silva Lemos	
Ernani Simplício Machado	
Mauro Santoro Campello	
DOI 10.22533/at.ed.0791915105	
CAPÍTULO 6	82
PROJETO 'GIGANTE PARA SEMPRE': ANÁLISE DE UM GRANDE PROJETO URBANO DA COPA DO MUNDO DE 2014	
Silvana Kaster Tavares	
Andréa Magalhães Viana	
Fábio Bortoli	
DOI 10.22533/at.ed.0791915106	
CAPÍTULO 7	93
O CENÁRIO ATUAL DAS EDIFICAÇÕES DO CENTRO HISTÓRICO DE SÃO LUÍS: O SOLAR BARÃO DE GRAJAÚ, ANTIGO MUSEU DE ARTE SACRA	
Maria Paula Fernandes Velten Pereira	
Ingrid Rayssa dos Santos Moreira	
DOI 10.22533/at.ed.0791915107	

CAPÍTULO 8	104
IDENTIFICAÇÃO DO VALOR CULTURAL QUE UMA EDIFICAÇÃO PROJETA SOBRE A SOCIEDADE: O CASO DA CAPELA RIBEIRA EM SERGIPE/BR	
Eder Donizeti da Silva Adriana Dantas Nogueira	
DOI 10.22533/at.ed.0791915108	
CAPÍTULO 9	120
CELEBRAR A CIDADE:IMAGENS E DISCURSOS SOBRE A CIDADE DE GUARAPUAVA-PR (1960- 1990)	
Michel Kobelinski	
DOI 10.22533/at.ed.0791915109	
CAPÍTULO 10	136
AVALIAÇÃO DA REQUALIFICAÇÃO E DO PADRÃO DE QUALIDADE DO ESPAÇO PÚBLICO NA RUA OSCAR FREIRE EM SÃO PAULO	
Ana Maria Sala Minucci Roberto Righi	
DOI 10.22533/at.ed.07919151010	
CAPÍTULO 11	147
CONCEITOS SOBRE PRÁTICAS SOCIAIS E TRANSFORMAÇÕES URBANAS NA RUA OSCAR FREIRE, SÃO PAULO	
Ana Maria Sala Minucci Roberto Righi	
DOI 10.22533/at.ed.07919151011	
CAPÍTULO 12	159
RIO E CIDADE: O DESENHO URBANO ENTRELACADO COM A NATUREZA	
Claudine Machado Badalotti Marciano Balbinot	
DOI 10.22533/at.ed.07919151012	
CAPÍTULO 13	169
ANÁLISE DA ARBORIZAÇÃO URBANA NA ÁREA CENTRAL DO MUNICÍPIO DE QUIXADÁ	
Flavia Pinheiro de Alencar Pinto	
DOI 10.22533/at.ed.07919151013	
CAPÍTULO 14	182
MOBILIDADE URBANA EM ERECHIM-RS: ANÁLISE DE VIABILIDADE DE CICLOVIA NO BAIRRO CENTRO	
Natália Moretto Basso Daiane Cláudia Biasi Miranda Bianca do Amaral Esmelindro Mariele Zawierucka Bressan	
DOI 10.22533/at.ed.07919151014	

CAPÍTULO 15	191
O SONHO DA CASA PRÓPRIA: UM LUGAR PARA CHAMAR DE MEU	
Fernanda Joyce Ferreira Barroso	
Rose-France de Farias Panet	
Luiz Phelipe de Carvalho Castro Andrès	
DOI 10.22533/at.ed.07919151015	
CAPÍTULO 16	200
ESTRATÉGIAS BIOCLIMÁTICAS URBANAS: UMA APLICAÇÃO PARA CIDADE DE CLIMA TROPICAL	
Fernanda Miguel Franco	
Arthur Guilherme Schirmbeck Chaves	
Marta Cristina de Jesus Albuquerque Nogueira	
DOI 10.22533/at.ed.07919151016	
CAPÍTULO 17	212
REGENERAÇÃO DA PAISAGEM: O “ELEMENTO NATUREZA” NA EDIFICAÇÃO DAS CIDADES	
Carolina Caldas Barducci	
Dalva Olívia Azambuja Ferrari	
Lucas Farinelli Pantaleão	
DOI 10.22533/at.ed.07919151017	
SOBRE A ORGANIZADORA	225
ÍNDICE REMISSIVO	226

CONCEITOS SOBRE PRÁTICAS SOCIAIS E TRANSFORMAÇÕES URBANAS NA RUA OSCAR FREIRE, SÃO PAULO

Ana Maria Sala Minucci

Universidade Presbiteriana Mackenzie, Faculdade de Arquitetura e Urbanismo

São Paulo – S.P.

Roberto Righi

Universidade Presbiteriana Mackenzie, Faculdade de Arquitetura e Urbanismo

São Paulo – S.P.

RESUMO: O artigo discute o fortalecimento da vida pública da Rua Oscar Freire, em São Paulo, desencadeado pela requalificação urbana ocorrida em 2006 e outros processos, baseado na conceituação de Certeau, Jane Jacobs; Christopher Alexander e Jan Gehl sobre ações urbanas e diversidade, como um elemento de fortalecimento da vida urbana. As transformações no espaço, no caso da rua Oscar Freire, levaram a maior diversidade do comércio e conseqüentemente presença de novos frequentadores, e maior democratização do espaço público na rua Oscar Freire. A metodologia empregada baseia-se no cotejo das teorias com a análise de artigos selecionados em jornais, especialmente, o Estado de São Paulo, que apresentam efeitos da requalificação urbanística ocorrida em 2006, e observações empíricas feitas na rua e com seus frequentadores. Conclui-se que ocorreu uma ‘popularização’ da rua que contribuiu para

o enriquecimento de sua vida urbana, com a chegada, nos últimos anos, do comércio mais diversificado voltado para frequentadores de outras classes de renda, que se somam a original, da alta renda.

PALAVRAS-CHAVE: vida pública; práticas sociais; diversidade urbana; requalificação urbana; rua Oscar Freire; São Paulo.

CONCEPTS ON SOCIAL PRACTICES AND URBAN TRANSFORMATION IN OSCAR FREIRE STREET, SÃO PAULO

ABSTRACT: The article aims to discuss the strengthening of public life of Rua Oscar Freire, in São Paulo triggered by the urban requalification that occurred in 2006 and another processes, interpreted by the conceptualization of Certeau, Jane Jacobs; Christopher Alexander; and Jan Gehl on urban actions and diversity as a strengthening element of urban life. The transformations in space, in the case of Oscar Freire Street, led to greater diversity of commerce and consequently the presence of new visitors, and even greater democratization of public space on Oscar Freire Street. The methodology used is based on the collation of theories with analysis of articles selected in newspapers, especially the State of São Paulo, which present data on the urban requalification

that occurred in 2006, as well as empirical observations made on the street and with its regulars. It is concluded that there was a ‘popularization’ of the street that contributed to the enrichment of its urban life with the arrival, in recent years, of the most diversified commerce aimed at people from other income classes, which add to the original, from the high income.

KEYWORDS: public life; social practices; urban diversity; urban requalification; Oscar Freire Street; Sao Paulo.

1 | INTRODUÇÃO

Este artigo tem como foco as práticas urbanas e sociais relacionadas às recentes transformações socioespaciais ocorridas na Rua Oscar Freire, em São Paulo, Brasil. Ela é uma rua comercial, historicamente voltada para o público de alta renda, situada em bairro de elite, que apresentou mudanças nas características do seu espaço público, com a substituição significativa de lojas voltadas para a alta renda, por lojas voltadas a classes de rendas mais diversificadas, atraindo um público mais amplo. Esta mudança aconteceu depois da obra de requalificação urbana, que contraditoriamente, tinha como principal objetivo consolidar a localização da elite, porém teve resultados outros, que são aqui analisados.

Os conceitos de Michel de Certeau fornecem critérios para avaliar a qualidade do espaço público. Outros autores apontam a diversidade social e cultural como elementos positivos de fortalecimento da vida urbana, a saber: Jane Jacobs, na década de 60; Christopher Alexander, na década de 70; e Jan Gehl, na década de 80. Tudo isto é referenciado aos estudos elaborados com base em artigos selecionados no Jornal Estado de São Paulo, que apresentam informações e dados sobre a requalificação urbanística ocorrida em 2006 e seus desdobramentos, segundo o escritório executor do projeto de requalificação e observações empíricas acerca da rua e de seus frequentadores.

2 | A GENESE E DESENVOLVIMENTO DA RUA OSCAR FREIRE

A rua Oscar Freire é localizada a cerca de 4 km a sudoeste do centro histórico da cidade de São Paulo, em uma área tradicional de alta e média renda. Desde o final do século XIX, a elite tem se direcionado no setor oeste, região alta e salubre, dominada pelo espigão central, depois ocupado pela avenida Paulista. Na seqüência temporal, este vetor foi mantido, descendo em direção a planície, formando os Jardins, bairro de elite, e depois prosseguindo cruzando o rio Pinheiros ocupando o Morumbi e outros bairros deste quadrante.

A rua Oscar Freire era chamada Santo Antônio no final do século XIX e tinha cerca de meio quilômetro de extensão, da Avenida Doutor Arnaldo até a Avenida Rebouças, atrás do Hospital das Clínicas. Em mapa de 1914, a rua Oscar Freire já

possuía a extensão atual, até proximidades da Avenida Nove de Julho, medindo cerca de três quilômetros, como mostra a figura 1. Há décadas é conhecida internacionalmente como rua comercial *top*, com restaurantes, hotéis e lojas das mais importantes marcas do Brasil e do mundo, pois mesmo antes de passar pelo processo de reurbanização em 2006, era considerada a oitava rua mais luxuosa do mundo.



Figura 1. Rua Oscar Freire atual

Fonte: Google, 2016

Notícias e artigos sobre a rua Oscar Freire remontam ao final do século XIX nos arquivos do jornal O Estado de São Paulo, mas foi apenas nos anos 1950 que a rua começou a se destacar como ponto de encontro de lazer e comércio sofisticado na cidade de São Paulo. Ela curiosamente em 1959, ainda era calçada com paralelepípedos, mas já reunia estabelecimentos comerciais destacados.

Na década de 60, ocorreu a mudança do eixo nacional do vestuário elegante do Rio de Janeiro para São Paulo com a criação da Fenit e os desfiles da Rhodia. Paralelamente, à inauguração do shopping Iguatemi, em 1965, deu-se uma nova tendência de disseminação do comércio fino de vestuário. Na época, ocorreu tanto a mudança para a região da rua Oscar Freire, como também a instalação do novo padrão de comércio, os *shoppings*, voltados para média e alta classe.

Absurdamente, no início da década de 70 a prefeitura queria que a área fosse estritamente residencial, mas os comerciantes resistiram. Como resultado a rua Oscar Freire foi também assumindo o *glamour* da vizinha rua Augusta em decadência. Algumas das casas noturnas do centro também migraram para a Rua Oscar Freire e as antigas casas da década de 50 foram abrigando as vitrines das grifes famosas de moda, junto com alguns prédios residenciais prestigiosos.

Prosseguindo, na década de 80, a Rua Oscar Freire se afirmou como rua da moda mais chique da cidade, endereço de relevância internacional da elite econômica e social. As boutiques Giorgio Armani e Hugo Boss indicavam a presença do maior

índice de consumo elitizado por metro quadrado na cidade: a Rua Oscar Freire. Esta situação é evidenciada em: “Ali nem parece que existe um Brasil em crise”, dita pelos projetistas da primeira Hugo Boss de São Paulo (ALMEIDA, 1989).

Do auge glamoroso dos anos 1980 a rua Oscar Freire prosseguiu sem surpresas até 2006, quando passou pela requalificação do espaço físico público, dentro do Programa de Requalificação de Vias Comerciais na Cidade de São Paulo.

3 | DESENVOLVIMENTO DO PROGRAMA DE REQUALIFICAÇÃO DE VIAS COMERCIAIS DA CIDADE DE SÃO PAULO

Visando o fortalecimento das principais ruas comerciais da cidade de São Paulo por meio de intervenções urbanísticas em parceria com o poder privado, o poder público municipal criou o Programa de Requalificação de Vias na cidade de São Paulo em 2002, quando o decreto-lei 42.228 instituiu a COMIRC - Comissão de Implementação das Intervenções nas Ruas Comerciais do Município de São Paulo. A rua João Cachoeira, no Itaim Bibi, que foi a pioneira e gerou o modelo de obras de urbanização, com parceria dos lojistas e outros interessados já organizados, envolvendo o espaço público urbano. Assim, a Rua Oscar Freire, como outras ruas comerciais da cidade ganharam este tratamento. Em síntese, das 69 ruas analisadas pela COMIRC, só 7 desenvolveram projeto urbanístico e obras para requalificação do espaço público urbano: 1. Rua João Cachoeira, 2. Rua Avandava, 3. Rua Oscar Freire, 4. Rua Joaquim Nabuco, 5. Rua 25 de Março, 6. Rua Benedito Andrade, 7. Rua Mateo Bei (RODRIGUES, 2009).

O projeto da rua Oscar Freire desenvolveu-se através da iniciativa da Associação de Lojistas da Oscar Freire em parceria com a Prefeitura Municipal de São Paulo. Foi revitalizado um espaço público de 13.000m², envolvendo cinco quarteirões da Rua Oscar Freire, visando aumentar a acessibilidade, enterrando a fiação elétrica e equipando as calçadas com mobiliário urbano, iluminação e paisagismo adequado, transformando significativamente a paisagem da rua. A motivação inicial do processo deveu-se ao péssimo estado das calçadas da Rua Oscar Freire. Um grupo de 20 lojistas tomou iniciativa ativando a Associação dos Lojistas da Oscar Freire contratar um projeto urbanístico. Por licitação interna, foram escolhidos quatro escritórios de arquitetura para o desenvolvimento de proposta preliminar para a requalificação da Rua Oscar Freire. Dos projetos participantes da licitação, o escritório do arquiteto Hector Vigliecca foi o vencedor e contratado pela Associação. Por sua qualidade o projeto foi premiado pela revista Arquitetura e Construção, em 2008, na categoria Intervenção Urbana.

O projeto foi iniciado com o desenvolvimento do estudo da área de intervenção, base das definições projetuais. Daí foram elaborados estudos de: análise da situação existente e da legislação incidente, levantamentos de topografia, cadastral por lote,

uso do solo e pesquisa de referências de boas práticas de reurbanização de espaços públicos no Brasil e no mundo.

4 | TEORIZANDO SOBRE AÇÕES NO ESPAÇO, VIDA PÚBLICA E DIVERSIDADE URBANA

Algumas das mais importantes questões colocadas por Michel de Certeau são: em que extensão as alterações territoriais são o produto de ações sociais? Como territórios mudam sob a influência das práticas de atores sociais que atuam sobre este território (a nível local) ou agindo sobre ele a partir do exterior (nível global)? Para Michel de Certeau as práticas sociais não podem ser controladas completamente pelo planejamento urbano (1994). As sociedades urbanas mudam socialmente e espacialmente sob a influência direta do individual e do coletivo, onde as práticas comunitárias não são programadas pelo poder público, e muitas vezes podem contradizer suas decisões e ações. Efetivamente há uma lacuna entre o que é “decidido” e o que acontece realmente, pois a sociedade tem a sua capacidade criativa. Através de novas práticas sociais mudanças podem ocorrer, eventualmente combatendo as práticas daqueles que detém o poder (PEDRAZZINI, BOLAY, KAUFMANN, 2005). Atualmente artesãos, *bikefoods*, *truckfoods*, quiosques e inclusive um shopping de mini-lojas disputam e transformam o espaço público da Rua Oscar Freire, visível na figura 2. Um espaço, urbano ou não é sempre um lugar de poder; e define-se pelos recursos naturais, humanos ou materiais que contém. Ocupar um espaço é sinônimo de fazer uso de seus recursos. A prática social é um gesto de conquista territorial, ainda que seja uma pequena ação (PEDRAZZINI, BOLAY, KAUFMANN, 2005) A prática social tem um significado tão forte que na atualidade redefine o significado de urbano. Se “no século XXI surge o conceito de cidade, no período histórico contemporâneo vemos a transformação do conceito de urbano em conceito de práticas urbanas”. (CERTEAU, 1994, p. 141).



Figura 2. A grande diversidade de usuários e suas práticas sociais na Rua Oscar Freire.

Fonte: Ana Maria Sala Minucci

O planejamento urbano e a estrutura de poder da qual ele depende interessam-se pela possibilidade de manipular e controlar alguns arranjos ideais perfeitamente identificáveis. Porém, para Certeau (1994), os fenômenos urbanos estão bem longe de serem previsíveis em sua organização social e espacial, pois apresentam uma natureza aleatória. Ao valorizar o papel das práticas sociais como transformadoras do espaço, Certeau alinha-se à visão de Henry Lefebvre, segundo o qual a produção social da cidade, do espaço urbano, é muitas vezes o resultado de pequenas ações invisíveis. Assim, as práticas sociais podem ser uma maneira de libertar uma pessoa do domínio político restritivo.

Do confronto entre aquilo que Certeau (1994) chama de usuários da cidade e os projetistas dela, surgem duas ações diversas no espaço, as estratégias e as táticas. “Estratégia é o cálculo ou manipulação das relações de força, um esforço racional que determina um entorno, um lugar para a prática do poder ou vontade. [...] “As táticas são movimentos desenvolvidos que golpeiam as estratégias e modificam o espaço.

Enquanto as estratégias se organizam a partir de um postulado do poder, as táticas são a ausência de poder” (Certeau, 1994, p.99).

A vida pública, resultado da vitalidade urbana, pode ser entendida como uma rica interação social. A palavra público se origina do latim *publicu* e apresenta vários significados que demonstram claramente a relação entre o povo e o estado, bem como a sua oposição ao privado (MICHAELIS, 2002).

Jan Gehl descreve o tipo de práticas sociais entre as que ocorrem no espaço público livre, que denomina “vida entre os edifícios”, e que destaca a sua importância: “consiste primordialmente nos contatos de baixa intensidade [...] podem parecer insignificantes comparados com outras formas de contatos, porém são valiosos como formas de contato independentes” (Gehl, 2006, p.23). As práticas sociais que ocorrem no espaço público são em sua maioria de caráter predominantemente passivo, isto é, o indivíduo observa pessoas, conversas, comportamentos, vitrines, clima. Contudo, como “[...] está presente, participa em pequena medida, porém definitivamente participa” (Gehl, 2006, p.23). Para Jacobs este fator interativo é um atrativo significativo para as pessoas em geral, independente da renda, “[...] muitos ricos ou quase ricos das cidades parecem apreciar a vida nas ruas tanto quanto qualquer um. Eles fazem de tudo, até pagar aluguéis fabulosos, para mudar-se para locais com vida exuberante e variada” (JACOBS, 2014, p.76).

Michel de Certeau não faz uma abordagem específica sobre a vida pública, pois seu foco central é a análise da vida cotidiana do indivíduo, seja nas suas facetas mais públicas ou mais privadas, e segue uma lógica própria ao analisar a ação cotidiana em suas feições as quais considera predominantemente conflitantes. Certeau refere-se às práticas sociais como práticas comuns, formas de fazer ou mesmo «artes de fazer», num enfoque que favorece a compreensão das relações entre práticas sociais e o espaço social, e que também levanta a questão de poder. Para Certeau, as práticas sociais são um meio eficaz de escapar do poder e da cultura dominante, ou seja: trazem o fortalecimento das práticas sociais podendo contribuir para a diversidade cultural.

A diversidade seja no aspecto social, cultural ou comercial é um fator preponderante para o enriquecimento da vida pública. Jane Jacobs afirma que a diversidade comercial é em si imensamente importante para as cidades, tanto social, quanto economicamente. Neste sentido, a instalação de lojas voltadas para um mercado mais amplo, como pequenos quiosques, bem como vendedores de artesanato, promovem um fortalecimento da diversidade da Rua Oscar Freire. Novos frequentadores atraídos pelas compras de valor mais acessível podem propiciar num primeiro momento maior diversidade social, e futuramente também maior diversidade cultural e populacional.

Christopher Alexander, discutindo o comércio, afirma que quando as lojas se tornam grandes demais ou controladas por donos ausentes, elas se tornam artificiais, sem graça e abstratas. As franquias também seriam duplamente nocivas, por oferecem

serviços ainda mais sem brilho. Como a administração é extremamente centralizada; o espírito pessoal de lojas de propriedade individual é totalmente destruído. Para ele o espírito do lugar pode ser resgatado desde que se evite o excesso das formas de franquia e de lojas em cadeia, e haja limite nos tamanhos das lojas locais e que não sejam permitidas lojas com proprietários ausentes. Na visão de Alexander devem ser favorecidas as lojas de pequeno porte, pois a falência de um único empreendimento pode ter consequências catastróficas. Desta forma, a existência de centenas de lojas de dimensões minúsculas reduziria ao máximo os riscos iniciais para um comerciante novato. (ALEXANDER, 2013, p.433-4).

Prosseguindo no raciocínio, a mistura de classes sociais é identificada por vários como relevante para a qualidade do espaço público (Jacobs, 2014, Nova Carta de Atenas 2003; Carta do Novo Urbanismo, 1989). Também se afirma que o mix das principais atividades econômicas e unidades residenciais geram diversidade de moradores e comércio. A Integração urbana implica que várias atividades e categorias de pessoas podem trabalhar juntas, lado a lado, como incentivo e inspiração para uns aos outros (Gehl, 2014).

Também, a mistura de múltiplas funções e pessoas torna possível interpretar como a sociedade é composta e como opera em seu redor [GEHL, 2014]. Gehl também destaca a necessidade de que a política urbana avalie e estude as atividades que se desenvolvem e as relações sociais e vantagens práticas que oferecem. Uma das ideias principais é que a separação de funções só ocorra no caso em que se constate efetivamente que as desvantagens do grupo superam claramente as vantagens [GEHL, 2014].

5 | COMPREENDENDO AS TRANSFORMAÇÕES NA RUA OSCAR FREIRE

Com base nos conceitos introduzidos por Michel de Certeau, a requalificação da rua Oscar Freire pode ser entendida como uma «estratégia» do governo associado ao poder privado, no caso, a Associação dos Lojistas da Rua Oscar Freire, para melhorar a qualidade do espaço público e, conseqüentemente, intensificar a vida pública. Em ambas as estratégias, seja a do governo como a da associação de lojistas, têm em comum a intenção de fortalecer a centralidade e segregação. No entanto, a estratégia do governo e a lojistas não era exatamente a mesma. De acordo com Rosângela Lyra, da Associação de inquilinos dos jardins, o posicionamento comercial da região passa por uma reformulação seguindo uma tendência global. «Nós vemos isso com bom olhos porque é uma mudança comportamental muito orgânica, que o mundo inteiro está passando. Os jardins tornam-se mais democrático e descomplicado» (MISSIAGIA, 2016).

No espaço público da rua são estabelecidos inúmeros contatos triviais e comuns entre os usuários. A soma desses contatos promove uma rede de respeito e confiança

mútuos, essencial para o fortalecimento da vida pública e da cidadania. No conjunto, os contatos públicos informais na escala local resultam na compreensão da identidade pública, numa relação de confiança mútua, numa rede de apoio possível na ocorrência de alguma dificuldade pessoal ou da vizinhança.

Analisando as estratégias e táticas para o poder público, o enfoque foi alcançar o fortalecimento das principais ruas da cidade, bem como a identidade de seus bairros. Estas intenções podem ser observadas por meio da leitura do decreto criador da COMIRC. Por outro lado, o principal foco principal da associação dos lojistas era consolidar a região como centro de consumo para classe alta, tornando-a mais agradável para atender a padrões estabelecidos por agências internacionais que avaliam as ruas de comércio de luxo mundiais.

A especialização dos centros de comércio é uma tendência comum tanto na história de São Paulo como de outras centralidades urbanas. As centralidades comerciais podem se especializar em atender determinados segmentos de faixas de mercado que vão de A até D, como também por tipo de produto, a exemplo da Rua Teodoro Sampaio (móveis), Rua da Consolação (lustres), e outras.

A estratégia de consolidação como centro de consumo para classe alta não logrou êxito total. Este fato se constata a partir da observação do surgimento de 'táticas' de vários proprietários e de inquilinos de lojas de elite, até então situadas na Rua Oscar Freire que passaram a transferir suas lojas para o espaço do Shopping Cidade Jardim a partir da sua criação em 2008.

Há controvérsias quanto aos motivos reais que geraram esta migração das lojas como: Cartier, Tommy Hilfiger e Dryzun por exemplo, para o espaço do shopping Cidade Jardim. As notícias divulgadas na mídia, procuram destacar o aumento no mercado do valor dos aluguéis, de efeito ingrato, resultado da própria requalificação urbana pela qual a via havia passado (VEIGA, 2013).

Também, notícias de ações criminosas na rua não teriam refletido positivamente para a sua imagem (MISSIAGIA, 2015). "A questão da segurança é inerente ao contato se considerarmos que este será sempre mais ou menos problemático, pois encerra a possibilidade do conflito" (SANTOS; VOGUEL, 1985. p. 83-84).

Como resultado, a rua Oscar Freire mudou sua identidade, passando a atrair mais visitantes, inclusive lojistas de ruas comerciais de todo o Brasil, que faziam questão de conhecer a rua e a requalificação ocorrida. Surgiu na escala 'empresarial' uma outra 'estratégia', desenvolvida por parte de grandes grupos nacionais como: Havaianas, Riachuelo e outros. A ideia era recriar sua imagem no mercado nacional. Estas redes de lojas comumente vistas como lojas para as classes C e B e inclusive D, podiam adquirir status de lojas de grife, e para atingir tal objetivo optaram por instalar-se na Rua Oscar Freire que desfruta de prestígio de espaço comercial, chique e refinado. É interessante apresentar os dois lados desta realidade. A evasão lojas de alto padrão rumo ao shopping Cidade Jardim, esteve associada a chegada de loja de comércio tradicionalmente mais popular. Tudo isto, acabou por propiciar uma maior variedade de

classes sociais como frequentadoras da rua. As novas lojas instaladas na Rua Oscar Freire, não se tratam mais de lojas de *grifes*, mas sim de grandes marcas nacionais já consagradas no mercado, mas que buscam titulação de grifes nacionais.

Na avaliação realizada da rua Oscar Freire, o aspecto prazer nos quesitos experiências sensoriais positivas e aproveitamento dos aspectos positivos do clima foi potencializado, sobretudo devido a ampliação dos bancos públicos e a arborização urbana. Como efeitos indiretos da obra foram potencializados, devido a ampliação de oportunidades, ao permitir se sentar nos cafés e restaurantes no exterior. Na expansão das classes sociais abrangida pelo comércio da região deve ser considerado um ganho significativo para a cidadania e vida pública da cidade de São Paulo como um todo.

6 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

A utilização dos conceitos de Michel de Certeau contribuiu de maneira significativa para explicar a produção do espaço na Rua Oscar Freire no início do século XXI. O estudo abordou uma maior número de estratégias do que de táticas, que para serem mais aprofundadas necessitam uma aproximação empírica mais forte com a rua, seus usuários e moradores. Este estudo permite elucidar com maior clareza as estratégias ligadas a atividade econômica da rua e não sobre a dinâmica dos moradores. Isto pode ser explicado, por se tratar de uma rua predominantemente comercial, polo nacional de comércio de vestuário na cidade de São Paulo, em que as estratégias têm claramente apresentado um caráter protagonista na transformação deste espaço. No entanto, a inclusão do universo dos moradores e usuários da rua certamente poderá contribuir para o enriquecimento deste estudo.

No entanto, houve algumas motivações diferentes entre os agentes das estratégias. Para o governo, o foco era alcançar o fortalecimento da rua comercial e a identidade de sua vizinhança. Por outro lado, o principal objetivo do associação de comerciantes era manter e consolidar a região como centro de consumo da classe alta. Essa última intenção não conseguiu alcançar o sucesso. Várias lojas de alta renda, até então localizadas na rua Oscar Freire, transferiram suas lojas para o espaço da nova Cidade Jardim Shopping. Este shopping dentro da intenção do modelo oferecia um conjunto de atributos de qualidade e custo-benefício que as lojas de rua não podiam alcançar.

É interessante neste complexo processo, apresentar os dois lados da realidade. A evasão de grande número de lojas de *grife* em direção ao shopping Cidade Jardim, associado com a chegada de lojas comerciais tradicionalmente mais popular na rua Oscar Freire forneceu terreno para uma maior variedade de classes sociais de usuários. Também o comércio de artesanato no espaço público de rua apareceu como uma tática que contribuiu diretamente para o fortalecimento cultural e diversidade comercial na rua. As visões de Jan Gehl e Christopher Alexander contribuíram para pensar a questão da micro escala no planejamento de uma rua comercial. Para tanto, o

mix de residentes de diferentes classes sociais, faixas etárias e atividades econômicas são essenciais para a diversidade urbana.

Considera-se importante que, estudos complementares sejam ser feitos agregando-se dados sobre a ampliação da acessibilidade da rua em função da nova estação de metrô Oscar Freire e o uso da bicicleta. Neste caso, apesar do principal foco ser a mobilidade, também poderá contribuir para explicar o fortalecimento da diversidade e vida pública.

REFERÊNCIAS

ALEXANDER, Christopher; ISHIKAWA, Sara; SILVERSTEIN, Murray. **Uma linguagem de padrões**. Porto Alegre: Bookman, 2013.

ALMEIDA, Cynthia de. O homem brasileiro é seduzido pelas grifes. **O ESTADO DE S. PAULO**, São Paulo, 13 abr. 1989. Caderno 2, p. 05.

CERTEAU, Michel de. **A Invenção do cotidiano**. Petrópolis: Vozes, 1998.

Destino da Oscar Freire sempre foi de badalação. **O ESTADO DE S. PAULO**, São Paulo, 15 jul 1992. Cidades, p. 14.

GEHL, Jan. **Cidades para pessoas**. São Paulo. Editora Perspectiva, 2013.

GEHL, Jan. **La humanización del Espacio Urbano: La vida social entre los edificios**. Barcelona: Editorial Reverté, 2006. p.23.

HARVEY, David. **A condição pós-moderna**. São Paulo, Loyola, 1993.

JACOBS, Jane. **Morte e vida das grandes cidades**. São Paulo: Martins Fontes, 2014.

LEFEBVRE, Henri. **A produção do espaço**. Trad. Doralice Barros Pereira e Sérgio Martins (do original: *La production de l'espace*. 4e éd. Paris: Editions Anthropos, 2000), 2006

MINUCCI, Ana Maria Sala; RIGHI, Roberto. Concepts on Strategies and Tactics In Social Practices and Urban Transformations In Oscar Freire Street, Sao Paulo, Brazil **JMEST—Journal of Multidisciplinary Engineering Science and Tecnology**, ISSN 2458-9403, vol. 3, issue 8, agosto 2016, p. 4644 – 4653.

MISSIAGIA, M. Oscar Freire troca o luxo por comércio ‘democrático’ http://www.dcomercio.com.br/categoria/negocios/oscar_freire_troca_o_luxo_por_comercio_d_emocratico_. Accessed: 12 Jan 2016. **DIÁRIO DO COMERCIO**. São Paulo, 03 Abr 2015.

PEDRAZZINI, Yves; BOLAY, Jean-Claude J; KAUFFMAN, Vincent. **Social practices and social changes**. Lausanne: Dialogue NCCR North-South/ LASUR EPFL, 2004. Disponível em: <https://infoscience.epfl.ch/record/128491/>. Acesso em: 12.04. 2016.

PONTES, José Alfredo Vidigal. Moda evolui na cadência do crescimento da metrópole. **O ESTADO DE S. PAULO**, São Paulo, 05 junho 2005. Cidades/Metrópole, p. 42.

RODRIGUES, Ramos Ribeiro. **Shopping a céu aberto no Brasil** : transformações, estratégias e perspectivas da rua comercial na sociedade de consumo contemporânea. São Paulo, 2012. Tese (Doutorado - Área de Concentração: Planejamento Urbano e Regional) – FAUUSP

SANTOS, Carlos Nelson F. dos; VOGUEL, A. **Quando a rua vira casa: a apropriação dos espaços de uso coletivo em um centro de bairro**. 3. ed. São Paulo: IBAM, 1985. p. 83-84.

VEIGA, Edison. Oscar Freire enfrenta 'fuga' de lojas. Valorização do trecho mais nobre da rua – onde fios foram aterrados e as calçadas, alargadas – resultou no aumento do preço do aluguel. **O ESTADO DE S. PAULO**, São Paulo, 06 out 2013. *Metrópole*, p. 25.

VEIGA, Edison; ROMANI, Giovana. Loja da Animale na Oscar Freire, em SP, é acusada de racismo. **EXAME**, São Paulo, 31 mar 2015.

Disponível em : <https://exame.abril.com.br/negocios/loja-da-animale-na-oscar-freire-em-sp-e-acusada-de-racismo/>. Acesso em :20.02.19.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Arborização urbana 144, 145, 156, 161, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 176, 179, 180, 181, 207

Arquitetura brasileira 45, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 55, 63, 64, 65

Arquitetura contemporânea 13, 14, 37, 45, 63, 68

Arquitetura moderna 6, 37, 42, 45, 46, 48, 49, 50, 52, 54, 55, 57, 58, 60, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69

C

Centro cultural 70, 72, 73, 74, 76, 77, 80

Cidades verdes 212

Conforto ambiental 7, 200, 202, 203, 207, 213, 222

Conservação 61, 62, 93, 94, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 110, 118, 167, 171, 176

D

Desenho urbano 136, 140, 159, 225

Direito à moradia 191, 192, 193, 197, 198, 199

Diversidade urbana 147, 151, 157

E

Espaço público 53, 136, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 150, 151, 153, 154, 156

G

Grandes projetos urbanos 82, 83, 84, 87, 91

I

Infraestrutura 18, 27, 31, 49, 51, 52, 73, 80, 84, 85, 86, 87, 88, 90, 123, 129, 130, 131, 132, 138, 140, 170, 174, 177, 179, 182, 183, 184, 185, 189, 192, 193, 196

M

Metodologia de ensino 1

Mobilidade urbana 18, 31, 90, 164, 182, 183, 184, 185, 187, 189, 190

N

Neurbanism 82

P

Patrimônio 62, 74, 77, 93, 94, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 119, 125, 130, 168, 171, 180, 193, 225

Pesquisa 1, 3, 4, 5, 10, 11, 13, 35, 39, 52, 55, 56, 62, 65, 76, 83, 91, 94, 128, 142, 151, 167, 169, 172, 173, 174, 177, 179, 181, 182, 186, 187, 189, 197, 198, 203, 204, 212, 214, 215, 222, 223, 224

Planejamento urbano 91, 130, 146, 151, 152, 157, 159, 163, 169, 170, 180, 182, 183, 184, 189, 199, 202, 225

Práticas sociais 54, 71, 147, 151, 152, 153

Preservação 12, 14, 21, 26, 27, 30, 41, 51, 93, 94, 96, 99, 100, 101, 102, 103, 125, 130, 131, 165, 172, 180, 181, 205, 207, 225

Projeto 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 14, 21, 29, 30, 32, 33, 34, 35, 36, 38, 40, 45, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 58, 61, 63, 64, 65, 67, 68, 70, 75, 76, 78, 82, 83, 84, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 99, 102, 103, 124, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 148, 150, 175, 176, 183, 186, 188, 189, 192, 196, 197, 198, 206, 211, 213, 214, 221, 222, 224, 225

Q

Qualidade urbana 136, 141, 180

R

Requalificação urbana 136, 139, 147, 148, 155, 183

U

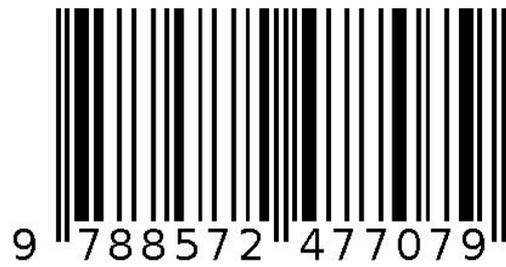
Urbanismo 1, 2, 4, 8, 10, 12, 13, 40, 43, 45, 47, 50, 55, 56, 57, 70, 81, 104, 113, 136, 140, 146, 147, 154, 159, 176, 181, 182, 191, 200, 201, 210, 225

Urbanismo sustentável 200

V

Vida pública 147, 151, 153, 154, 155, 156, 157

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-707-9



9 788572 477079